

## DISCURSO DE ABERTURA DO 31º CONGRESSO DO ANDES-SN - Manaus – janeiro de 2012

Em nome da Direção Nacional do ANDES-SN saúdo os delegados e as delegadas, observadores e observadoras do nosso 31º CONGRESSO. Saúdo também os membros da Mesa, companheiros nesta jornada: Márcio, Hέλvio e Jacob e, assim a toda diretoria. Faço uma saudação especial aos representantes dos demais movimentos e entidades, cuja presença aqui significa não só o reconhecimento da legitimidade do ANDES-SN, que em sua terceira década de existência consolidou-se como um sindicato classista, autônomo e independente, como também, a celebração da nossa unidade nas lutas do presente e a reafirmação da necessidade de preservar a unidade para nos fortalecermos mutuamente para as lutas que virão.

Saúdo os membros da ADUA e registro o nosso obrigado por nos receber. Agradeço a Comissão Organizadora por ter preparado as condições para podermos desenvolver o melhor

trabalho nestes dias aqui no centro da Amazônia, lugar de mata, terra e água, de vida que pulsa no coração das florestas brasileiras.

Teremos dias de intenso desenvolvimento de tarefas, definiremos as estratégias de ação do nosso sindicato para o ano que se inicia, coletivamente, com democracia e muito debate, fortaleceremos o nosso sindicato e a unidade com o movimento autônomo e classista para defendermos as melhores condições de trabalho, a qualidade do ensino e a valorização do nosso fazer profissional e assim, contribuiremos para vitórias em favor dos interesses dos docentes e dos trabalhadores em nosso país.

Nossa responsabilidade é enorme, pois as decisões tomadas aqui têm conseqüências para os docentes, das Instituições de Ensino Superior, da base do ANDES Sindicato Nacional, mas também têm influência no movimento social e sindical do nosso país.

O objetivo deste congresso será, também, o de fazer um balanço coletivo que toma como referência o que foi traçado no

anterior, detecta as lacunas e os erros, e em base a avaliação da conjuntura atual das nossas condições de ação, e traça novos planos.

As avaliações que serão elaboradas neste Congresso serão fruto do debate coletivo feito com franqueza, lealdade, sem escamotear as divergências e na perspectiva de unidade em torno da defesa do ANDES-SN como legítimo representante dos docentes das Instituições de Ensino Superior.

A importância deste congresso também está na sua prerrogativa estatutária de ser um congresso que prepara o processo eleitoral e no qual se apresentarão as chapas que se submeterão a votação direta na base para dirigir nossa entidade nos próximos dois anos. Nesta construção confirma-se que o ANDES-SN é um espaço aberto ao debate, à polêmica, à divergência. A diversidade de pensar e de agir é critério de democracia, fundamental na concepção sindical que adotamos.

O ANDES-SN, em sua trajetória, decidiu por não compactuar com a cooptação e o atrelamento aos patrões e aos

governos. Assim como não se conforma com o status quo permeado de injustiças. A autonomia e a democracia interna nos permitem construir proposições e nos apresentarmos na sociedade e nas universidades com propostas claras e firmes para enfrentar os desafios da vida do docente.

- É assim quando assumimos a luta pelo financiamento das políticas públicas como expressão da concepção de direito social que defendemos.
- É assim quando mantemos firmes a defesa das propostas do PNE da Sociedade Brasileira e lutamos, unitariamente, pelo financiamento público da educação brasileira com a definição dos 10% do PIB para educação pública já, tendo terminado o ano de 2011 com uma vitória importante nesta luta, que segue em curso, que foi o plebiscito nacional em torno do tema.
- É assim, quando enfrentamos o debate sobre a política educacional para a próxima década; quando não nos

dobramos a um acordo salarial que rebaixa nossas reivindicações, e construímos, pela base, uma proposta de carreira que valorize o trabalho docente e assegure a isonomia e paridade como expressão desta valorização.

- Quando enfrentamos a sanha destrutiva do patronato e do governo contra a nossa organização sindical, optando pelo fortalecimento do trabalho de base como principal instrumento para este enfrentamento e disputamos o nosso projeto na base assegurando condições políticas e legais para que os docentes que querem estar na base do ANDES-SN tenham o direito de fazê-lo em plenitude.
- É assim também quando apresentamos propostas para o orçamento das instituições estaduais que suporte a autonomia universitária e desafiamos os governos dos Estados da Federação em favor dos interesses dos docentes e da educação pública.

- Também é assim quando nos empenhamos em construir a unidade dos servidores públicos para lutarem pelo seu salário, por condições de trabalho e por um serviço público gratuito e de qualidade que sirva a população trabalhadora deste país.
- E é assim quando somos partícipes diretos e permanentes da construção do instrumento que organiza os trabalhadores nas lutas pelos seus direitos e contribui na luta estratégica de ruptura com a ordem vigente – a CSP-Conlutas, que neste ano terá o desafio de seu 1º Congresso.

São estas questões estarão em debate e serão a base para a definição das melhores propostas que nos façam avançar na luta e enfrentar as conseqüências da política macro econômica do atual governo, que aprofunda o ataque ao funcionalismo, aos trabalhadores, aos aposentados de que é exemplo a aprovação da privatização do HUs, emblema do projeto a ser implantado pelo governo.

A realidade que se apresenta exige fortalecermos a construção da unidade de ação no campo dos SPFs e também com outras entidades do movimento sindical e social na luta por direitos como salário digno, direito a aposentadoria, serviço público de qualidade, dentre outras.

É um desafio difícil, mas a força das lutas dos trabalhadores e da juventude nos diferentes cantos do mundo nos inspirará, pois há novos ventos que impulsionarão o tremular de nossas bandeiras. Além disso, nossa capacidade de nos unir em defesa dos interesses da classe nos tornará mais fortes para lutar e vencer.

É nesta luta, na qual o Estado é reconhecido como um locus importante da luta de classes, que faremos a transformação radical da universidade, bem como avançaremos no embate histórico em defesa da educação pública, estratégia fundamental de nossa ação sindical que dá unidade aos diferentes setores do

sindicato, tanto no que se refere à concepção de educação quanto à defesa das demandas de seus trabalhadores.

Num contexto em que, apesar do crescimento das lutas, ainda é forte a dispersão dos trabalhadores, o principal desafio dos sindicatos comprometidos com os interesses da classe trabalhadora é promover a aglutinação, o que pra nós significa fortalecer a unidade entre os que querem lutar e intensificar o trabalho de base para enraizar o sindicato no cotidiano dos professores e atuar para vencer a fragmentação com o avanço das experiências exitosas em curso, no esforço de luta concreta que amplia a unidade da classe no processo de reorganização, que ainda segue.

Para que se mantenha a história de lutas e vitórias e enfrentemos os desafios da atual conjuntura, é imperioso manter-se o perfil de combatividade de nosso sindicato nacional. Um sindicato classista que se volta para a construção de processos que dinamizem as condições para a base ser protagonista e nos

fortalecer para atuar nos espaços da classe trabalhadora, pois assim, nossas ações serão sempre ancoradas na vontade e ação da nossa categoria.

Atuação esta que é parte da luta dos trabalhadores em âmbito nacional e internacional; que defende radicalmente os interesses dos docentes e que objetiva integrar-se aos movimentos sociais organizados na defesa de um projeto maior de luta por uma sociedade justa e igualitária que supere a exploração de classe.

Para tanto, é necessário reconhecer que nossa ação sindical, neste momento, inscreve-se num pólo de resistência presente no mundo inteiro; da América Latina até as areias dos desertos árabes atingindo os bastiões do velho mundo, chegando ao coração do imperialismo. Este pólo de resistência opera rupturas com o propalado consenso que até então parecia imperativo.

Estas resistências pautam-se na luta por melhores condições de vida, direito ao trabalho, e a democracia. Estamos numa trincheira de luta que cresce.

Em nome desta crise internacional, na qual o Brasil se insere independente dos discursos governamentais o primeiro ano do atual governo revelou a dureza, sempre se utilizando da justificativa da crise, expressa na retirada de direitos, retração nos salários, criminalização das lutas e dos lutadores e privatização do estado. O reajuste zero em dois anos para o funcionalismo, a violência contra os movimentos que ousam lutar, o contingenciamento do orçamento, a truculência frente às greves, o reforço das perdas salariais, mais arrocho aos aposentados.

Esta experiência nos ensinou que é imperioso e necessário construir o enfrentamento num patamar superior de reação e unidade. Ensinou que as greves têm que ser fortes, amplas e unitárias em toda categoria que optar por este instrumento. Ensinou que só a mobilização poderá arrancar vitória e só a

democracia garante esta mobilização com as condições para que a vitória seja conquistada.

Os prenúncios para 2012 evidenciam que o governo tentará manter a mesma direção, o que é explicitado na imposição de um orçamento que destina mais da metade os recursos publicas para pagamentos dos serviços da dívida externa e interna o que significa a redução de recursos para as políticas sociais. Na educação, no momento em a sociedade brasileira reivindica 10% do PIB para a educação pública, esta proposta fará cair a participação dos recursos federais para menos de 1,5% do PIB.

As tarefas centrais se traduzem, de um modo geral, na luta para assegurar e ampliar os direitos dos trabalhadores contra as políticas nefastas do governo Dilma Rouseff e enfrentar as diferentes contrarreformas propostas por este mesmo governo: previdenciária, sindical, trabalhista, a tributária e, com especial atenção, o avanço da reforma universitária.

Nosso congresso é parte da construção destas condições, debateremos, polemizaremos, votaremos e teremos um plano

para atuar em nossa base na defesa dos interesses de toda a categoria fortalecendo a lutas dos trabalhadores e movimentos populares no Brasil.

**Um bom Congresso a todos nós e bom trabalho.**

**DECLARO ABERTO O 31º CONGRESSO DO ANDES-SN**